

EDITORIAL

Neste Editorial do primeiro número de 2002 da Acta Pediátrica Portuguesa pretendemos concentrar toda a nossa intervenção em estratégias de mudança destinadas a melhorar, significativamente, a nossa revista.

O Conselho redactorial da APP entendeu serem prioridades entre outras, três medidas:

1. A primeira é, indubitavelmente, a da melhoria científica. Se bem que saibamos estar esta melhoria profundamente correlacionada com a exigência científica de todas as Unidades pediátricas do país, nomeadamente com a investigação produzida, reconhecemos, também, que a mudança pretendida poderá ser incentivada com uma reorganização efectiva do Conselho de Redacção.

Precisamos de melhores revisores e de revisores mais cumpridores, nomeadamente no que se refere a prazos e orientações pedagógicas que decorram dos seus comentários.

Entretanto, também, terão surgido novos valores dentro da Pediatria que poderão, justamente, ser desafiados a integrar o nosso Conselho de Redacção.

É neste sentido que escrevemos duas espécies de cartas – uma dirigida aos nossos revisores e outra aos responsáveis dos Departamentos pediátricos do país para que nos indiquem jovens pediatras com curriculum científico assumido como assinalável.

Transcrevemos estes dois modelos de cartas para que todos os autores da APP se identifiquem com o nosso propósito.

a) «Exmo. Colega,

A Acta Pediátrica Portuguesa conforme anunciado, está a reorganizar o seu Conselho de Redacção.

Necessariamente temos de ser mais exigentes e, nessa conformidade, mais selectivos.

Anualmente, há que revitalizar a lista de Revisores tendo como critério preferencial o grau de cumprimento das obrigações que são as de cada membro do Conselho Redactorial.

As queixas, justificadíssimas, de alguns colaboradores assíduos da nossa revista, incidem, sobretudo, na demora da publicação que, por sua vez, é reflexo do tempo de revisão.

Acréscimo que se torna cada vez mais imperioso, em Pediatria, investir na pedagogia científica que pode ser viabilizada pelos comentários de cada revisor.

Constatamos que, porventura pela sua vida profissional e científica, alguns Revisores estarão a ter menos disponibilidade para esta função.

Queremos pedir-lhe o especial favor de nos informar sobre os seus projectos referindo a sua disponibilidade efectiva como Revisor da nossa Revista.

Se entender que podemos continuar a contar com a sua colaboração, pedir-lhe-emos, oportunamente, para vir a uma reunião onde anuanciaremos os critérios actualizados de exigência que queremos, inequivocamente, implementar.

Se, porventura, entender não ser possível corresponder às novas necessidades, ficar-nos-á como legado a sua preciosa colaboração que fará parte da história da nossa revista.

A sua não resposta até 30/06/2002, entendê-la-emos como sinal da sua não disponibilidade.

Agradecemos, antecipadamente a sua boa colaboração no entender da nossa atitude.

Com os nossos melhores cumprimentos».

b) «Exmo. Colega,

A Direcção da Acta Pediátrica Portuguesa, conforme anunciado, está a reformular o seu Conselho de Redacção.

Nesta reformulação está implícita a substituição dos Revisores com menor disponibilidade, a manutenção dos Revisores mais cumpridores e uma eventual selecção e integração de novos Revisores, a seleccionar entre jovens Pediatras com currículo científico já assinalável.

É nesta conformidade que pedimos o favor de nos propor algum ou alguns dos seus colaboradores que considere serem merecedores de ser incluídos no Conselho de Redacção da Acta Pediátrica Portuguesa.

Agradecemos o envio dos respectivos currícula, com especial referência às publicações científicas, às citações, a livros ou a capítulos de livros publicados.

Com os nossos melhores cumprimentos.»

Não obstante o empenhamento que queremos ter no aperfeiçoamento das revisões científicas, o essencial, inequívoco, está no escrever.

Escrever é assumirmo-nos. A este propósito, não resisto a transcrever o que escreveu John Chalmers Da Costa («Selected Papers and Speeches, 1991») citado por G. Parsell & John Bligh: «To write na article of any sort is, to some extent, to reveal ourselves. Hence, even a medical article is, in a sense, something of an autobiography.» (Medical Teacher 21, 5: 457-68, 1999).

2. A segunda prioridade pretende-se com o enquadramento sectorial da nossa Revista, desejadamente patente em todos os números.

Pretendemos tornar mais regular a «Memória do Tempo» e gostaríamos de criar um novo item – «Leitura Recomendada» onde o Conselho de Redacção e os nossos leitores possam indicar artigos, livros ou revistas publicados fora da nossa Revista porém, inequivocamente merecedores de referência especial.

Entretanto, persistirão os outros sectores já implantados, nomeadamente «Ponto de Vista» e a «Educação Médica Pediátrica».

3. A terceira prioridade, essencial no mundo de hoje em que domina a comunicação, é a da melhoria gráfica da nossa Revista, matéria que foi entregue à incumbência da Direcção administrativa da Acta Pediátrica Portuguesa.

São estes os propósitos fundamentais de mudança que constituem sinal de esperança por sua vez identificada com a entrada de um novo ano na vida de cada um de nós e na vida da nossa APP.

Bom ano para todos
e Bom trabalho
João Gomes-Pedro